



doi: 10.20396/rfe.v13i2.8667031

Editorial

Dossiê Temático “Paulo Freire: Filosofia, Educação e Ensino de Línguas como direito humano”

Silvio Sánchez Gamboa

É com imensa satisfação que o comitê científico da Revista Filosofia e Educação acolheu a proposta dos professores, Rosana Helena Nunes¹, Dllubia Santclair² e Kleber Aparecido da Silva³ para dedicar um número especial comemorativo dos cem anos do nascimento do educador e filósofo e Patrão da Educação Brasileira.

¹ Docente da Faculdade de Tecnologia do Estado de São Paulo (FATEC/SP), na área da linguagem. Licenciatura em Letras, português/inglês (Instituição de Ensino Ciências e Letras). Especialização em Lato Sensu na Universidade Sorocaba (UNISO). Mestrado em Linguística Aplicada e Estudos de Linguagem pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). Doutorado em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica (PUC/SP). Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Campinas (UNICAMP/SP). É pós-doutoranda, na Universidade de Brasília (UnB), no Programa de Linguística, sob a supervisão do Prof. Kleber Silva. Foi docente do Ensino Fundamental II e Ensino Médio, em Língua Portuguesa, nas redes estadual e municipal de ensino. Professora formadora, na área de Códigos, Linguagens e suas Tecnologias, no Centro de Referência em Educação da Prefeitura de Sorocaba, 2010 a 2017. Docente do Curso de Letras, Licenciatura curta, 2002 a 2012, nas disciplinas de Linguística I, Linguística II, Sociolinguística e Psicolinguística. Docente do Curso de Pós-graduação na Universidade de Sorocaba (UNISO), em 2003 e, na Faculdade UniAnhietta em Jundiá, em 2019. Áreas de interesse: Linguística Aplicada Crítica, Educação linguística, Políticas linguísticas, Ensino de Língua Portuguesa como língua materna, Multimodalidade da Linguagem, etc. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1800-3296> E-mail: rosananunes03@gmail.com

² É licenciada em Letras pela Universidade Estadual de Goiás. Mestra em Educação, Linguagem e Tecnologias pela UEG. Doutoranda em Linguística pela Universidade de Brasília (UnB). É professora pela Secretaria de Educação do Estado de Goiás (SEDUC-GO). ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2695-2870>. E-mail: dllubiasantclair@gmail.com

³ É licenciado em Língua Inglesa pela Universidade Federal de Ouro Preto. É Mestre em Linguística Aplicada pela UNICAMP. Doutor em Estudos Linguísticos (UNESP – São José do Rio Preto). É Pós-Doutor em Linguística Aplicada pela UNICAMP. É Pós-Doutor em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. É Pós-Doutor em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. É Pós-Doutor em Linguística Aplicada pela Pennsylvania State University/EUA. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7815-7767> E-mail: kleberunicamp@yahoo.com.br

Paulo Freire foi professor da Faculdade de Educação da Universidade Estadual de Campinas, durante onze (11 anos). Depois de sua volta do exílio (1980), vinculou-se à Unicamp (1981), lecionou e orientou alunos de pós-graduação até sua aposentadoria (1992). Pessoalmente tive a honra de ser seu aluno nas disciplinas de pós-graduação vinculadas à Educação Popular.

Esse número temático, intitulado “Paulo Freire: Filosofia, Educação e Ensino de Línguas como direito humano”, apresenta a seleção de nove (9) trabalhos, depois de rigorosa seleção de outros trabalhos enviados na página submissão da RFE. Este número também apresenta uma (1) homenagem póstuma, dedicada a memória de Paulo Freire, seis (6) artigos de fluxo contínuo encaminhados a esta RFE, um (1) ensaio e duas (2) resenhas.

Dentre as justificativas e motivações dos organizadores para o encaminhamento dos resultados da seleção de artigos que compõem o número temático, apresento a seguir um resumo delas.

Em um ano de comemoração do centenário e jubileu de Paulo Freire, abre-se a possibilidade de se pensar num dossiê temático que contemple o legado deixado pelo nosso educador, bem como visitar os conceitos estudados por Freire. Numa abordagem da Pedagogia Crítica, o campo de estudos em Filosofia da Educação traz grande contribuição para se pensar em temáticas que privilegiem a inclusão e a humanização, em diferentes campos de pesquisa da Filosofia, da Educação e ensino de línguas, sobretudo a contextualização com o cenário da pandemia do Coronavírus.

Falar do legado deixado por Paulo Freire (1987 - 1992), no cenário da pandemia da Covid-19, é direcionar-se à prática da liberdade, liberdade essa cerceada por movimentos discriminatórios de não preservação da identidade do outro. É, ao mesmo tempo, perceber-se no processo da humanização de etnias, raças, gênero, entre outras práticas desumanizadoras presentes na sociedade.

Pesquisadoras(es), docentes, escritoras(es) têm considerado os estudos de Freire uma grande contribuição para refletir a respeito das desigualdades sociais, em diferentes segmentos da educação, principalmente,

em situações de opressão presentes no processo educativo, sobretudo, no que concerne ao ensino na modalidade remota, em tempo de crise.

O campo de estudos da Filosofia e da Educação possibilita a discussão e a urgência no tratamento de temas voltados a esse momento de pandemia, tendo como contribuição o pensamento freireano.

Durante toda sua trajetória como educador, preocupado com as causas humanitárias, Paulo Freire constrói um legado para a educação brasileira que é atemporal. Para tanto, o objetivo deste dossiê temático é o de resgatar o pensamento freireano por meio de nove artigos e uma homenagem póstuma de pesquisadores que se fundamentam em estudos relacionados à obra do filósofo da educação brasileira.

O primeiro artigo, intitulado “Retorno à sombra de uma mangueira: uma conversa sobre nossas praxiologias à moda de Paulo Freire”, apresenta uma roda de conversa com o tema “educação linguística crítico-decolonial”, um debate que emerge das experiências de vida e formação dos autores e da autora com as praxiologias freirianas. Assim, o texto traz uma reflexão para uma educação pública de qualidade, no sentido de defesa dos/as oprimidos/as pela raça, gênero e condição social.

O segundo artigo, intitulado “Paulo Freire: da arte de dialogar, de lembrar, de recriar como prática política, projeto educativo”, resgata na obra *Cartas a Guiné-Bissau: registros de uma experiência em processo* alguns sentidos discutidos por Paulo Freire no que tange à prática política de um projeto educativo como espaço de superação e transformação social.

O terceiro artigo, intitulado “Denúncia através de gêneros multimodais: opressão no processo educativo em tempos de pandemia”, traz uma análise de algumas amostras do gênero *charge* cuja temática busca denunciar “o processo educativo de ensino remoto em período pandêmico”. Baseada em um diálogo entre o pensamento freireano e a Linguística Aplicada Crítica.

O quarto artigo, intitulado “As contribuições de Paulo Freire para o entrelaçamento de vozes no ensino crítico de língua inglesa”, discute a proposta de Educação Crítica de Paulo Freire para o desenvolvimento

Letramentos Críticos com intuito de favorecer “o ensino e aprendizagem de língua inglesa para a justiça social e para a construção da cidadania ativa”.

O quinto artigo, intitulado “Ensino Remoto na perspectiva Freireana: limites e possibilidades para prática crítico-libertadora”, problematiza limites e possibilidades para uma prática pedagógica crítico-libertadora no contexto do Ensino Remoto a partir das contribuições de Paulo Freire.

O sexto artigo, intitulado “O pensamento freiriano e o ensino da língua tétum durante a resistência timorense”, resgata a importância das contribuições de Freire para os processos de alfabetização e letramento, e consequente libertação do povo timorense por meio de uma revisão bibliográfica e trechos de uma entrevista com o professor Dr. Antero Benedito da Silva

O sétimo artigo, intitulado “A dialética subjetividade-objetividade: elementos marxianos na leitura filosófica de Paulo Freire”, apresenta um estudo da pedagogia do oprimido de Freire e objetiva mostrar a contribuição de Marx, no que tange à investigação da relação dialética subjetividade-objetividade. Para tanto, privilegia-se uma perspectiva dialógica entre o pensamento de Freire em relação aos estudos de Marx no sentido de problematizar o processo de luta histórica e social na própria constituição do ideário crítico freireano.

O oitavo artigo, intitulado “Paulo Freire, o Direito à Educação como prática emancipatória e a Identidade da Educação Infantil” aborda a temática da busca de identidade do profissional da Educação Infantil no Brasil, contrapondo a concepção de Educação de Paulo Freire com a concepção de “Direito à Educação”. Analisa a luta pela Educação Infantil efetivada pelos movimentos sociais e educacionais do país. Destaca a integração da Educação Infantil e as contradições de compreensão da reorganização da Escola e do espaço pedagógico, em vista do protagonismo da Criança como sujeito de Direitos, e da Infância como tempo e identidade de formação humana.

O nono artigo, intitulado “Processos educativos na escola e fora da escola: reflexões acerca do multiculturalismo” buscou pensar as contribuições educativas dos movimentos sociais multiculturais, com base

numa metodologia Freireana, para a construção do conhecimento na escola. Concluiu-se que, por meio dessa metodologia, considerando as contribuições dos movimentos sociais, é possível pensar processos educativos que se fundamentam na prática social, na construção coletiva do conhecimento e na superação do universalismo cultural.

Neste dossiê temático, é complementado com uma homenagem que apresenta um diálogo com as obras de Freire, no formato de uma “Entrevista Póstuma” em que é possível vislumbrar como as problematizações feitas na década de 70, pelo autor homenageado, são contemporâneas aos desafios da atualidade. A entrevista questiona o contexto da pandemia, o racismo, a proposta decolonial, entre outros, os quais são respondidos com trechos das três principais obras de Paulo Freire: *Pedagogia do Oprimido*, *Pedagogia da Esperança* e *Pedagogia da Autonomia*.

A seção de artigos de fluxo contínuo da Revista *Filosofia e Educação* apresenta seis artigos, um ensaio e duas resenhas.

O primeiro artigo, intitulado, “O aprendiz e a (im)possibilidade da autonomia”, problematiza a relação entre autonomia e educação, a partir da conceituação do termo “autonomia”, com base em autores da Filosofia, da Psicologia, da Sociologia e da Pedagogia. A autora argumenta em favor do desenvolvimento da autonomia para um fazer pedagógico mais democrático. O segundo artigo, intitulado, “A filosofia no espaço escolar como possibilidade de cisão da Ideologia: Uma breve análise” debate o papel da filosofia dentro do espaço escolar, ou mais que isso, visa compreender as razões pelas quais em alguns momentos ela é removida dos quadros escolares. Para isso, busca-se analisar a partir de teóricos sociais e da educação, o papel da escola na contemporaneidade contribuindo na manutenção de determinados funcionamentos sociais. Busca-se também compreender o papel da filosofia dentro da escola, uma vez que é um papel muito específico que se distingue pela proposição de uma reflexão crítica sobre a realidade. Por fim, voltando-se para o período da ditadura militar no Brasil, discute os efeitos de uma filosofia crítica dentro de um funcionamento estatal enrijecido e buscar na contemporaneidade traços dessas mesmas práticas excludentes.

O terceiro artigo, intitulado, “Literatura Marginal: uma ferramenta na (re)construção do sujeito periférico”, apresenta reflexões acerca das contribuições da Literatura Marginal como ferramenta de desconstrução e ressignificação dos sentidos historicamente estabilizados sobre a noção de marginalidade, entendendo-a como um movimento protagonizado por artistas periféricos que a utilizam como forma de evidenciar e valorizar as manifestações culturais das periferias.

O quarto artigo, intitulado, “ara uma investigação filosófica em tempos de pandemia”, combina a pesquisa bibliográfica em torno de clássicos da filosofia e a leitura de comentários sobre o novo coronavírus para, através de uma análise crítica e de abordagem qualitativa, sustentar a hipótese de que o tema da pandemia pode ser pensado à luz de variadas perspectivas epistemológicas, éticas e políticas da história. O texto desenvolvido apresenta, como resultado, um percurso investigativo no qual o resgate da tradição literária se engaja a um tema contemporâneo e põe em destaque a importância da atualização das ideias filosóficas.

O quinto artigo, intitulado, “Paul Ricoeur, a educação e a docência: uma reflexão a partir de Novaski” busca analisar a temática da educação na obra de Paul Ricoeur, de acordo com a obra de Novaski que aponta três traços marcantes na filosofia de Ricoeur que contribuem para filosofia da educação, a saber, a contemporaneidade, a hermenêutica e a psicanálise. A partir do horizonte estabelecido por Novaski, o autor do artigo, amplia esse horizonte, também para a docência.

O sexto artigo, intitulado, “O aprendiz e a (im)possibilidade da autonomia” discute o conceito de autonomia a partir de enfoques da Filosofia, da Psicologia e da Sociologia. As contribuições de autores como Rousseau, Kant, Freud, Adorno, Agamben, Piaget, Kamii, Martins, Freire, Barguil, dentre outros, enriquecem uma leitura interdisciplinar da complexa relação entre autonomia e Educação. O artigo conclui que a autonomia não é uma característica do sujeito, mas uma prática indispensável para o seu desenvolvimento individual e social, bem como para fortalecer o processo democrático.

O ensaio, intitulado, “Cenas de um casamento: das lentes de Bergman à interpretação de Freud e Marcuse”, discute as tensões vividas nas relações amorosas na sociedade moderna. Com base no filme *Cenas de um casamento* (1973), de Ingmar Bergman, que retrata o casamento e a vida privada de Johan e Marianne – como o ideal burguês de realização individual e felicidade, articula-se um diálogo com o pensamento de Sigmund Freud que norteia a discussão, mostrando que a natureza secreta do vínculo afetivo, também é fonte de sofrimento para o sujeito; assim, como com a as proposições do sociólogo Hebert Marcuse para quem o inconsciente aparece portador de potencialidades emancipatórias da sexualidade. Conclui-se que somente uma ética que abdique da posse sobre o outro é capaz de enfrentar o desafio doloroso da ruptura de vínculos.

A 1ª resenha, intitulada “Contestando o desenvolvimento global da educação sustentável e inclusiva - reforma educacional e os desafios da globalização neoliberal” tem por objetivo apresentar a obra de Teodoro na tentativa de compreender a sua complexidade reflexiva em relação à superação de um modelo de educação hegemônico, sustentado em uma base científica pobre, insuficiente, descolada da realidade concreta das experiências sociais complexas em cada localidade. Dessa perspectiva, estabelece-se um diálogo profícuo com o pensamento freiriano, ou seja, uma alternativa educacional humanizadora, emancipatória, crítica frente às necessidades históricas do presente – econômicas e de promoção do humano pelo acesso aos saberes técnicos e científicos – os horizontes da cidadania, da sustentabilidade, da aproximação fraterna entre “as gentes”, como diria Paulo Freire.

A segunda resenha, intitulada, “Escola pública hoje: desafios, debates e lutas” sobre a obra, de SARTÓRIO, L. A. V.; CALÇA, R. P.; SANTOS, R. R. (Orgs.). *Escola pública: duzentos anos de história – constituição e adversidades sob o jugo do capitalismo*. Curitiba: Brazil Publishing, 2019, apresenta-se oportuna, nestes momentos de crise de instabilidade dos titulares do Ministério da Educação no meio à atual pandemia da COVID-19, cujos efeitos no Brasil têm sido devastadores.

Convidamos aos leitores a desfrutarem das leituras dos trabalhos deste número especial dedicado ao eminente educador Paulo Freire, por ocasião do centenário de seu nascimento e esperamos que os conteúdos aqui apresentados sejam também, referências para novas pesquisas e publicações.

Campinas, 19 de setembro de 2021, centenário do nascimento de Paulo Freire